

O ESTADO DE S. PAULO

Kassab assina nova varrição e contraria juiz

Gestão descumpre liminar que suspendeu a concorrência; notificação teria chegado tarde

Diego Zanchetta

Por R\$ 2,25 bilhões, a Prefeitura assinou os novos contratos que mudam os serviços de limpeza urbana em São Paulo. A assinatura contraria decisão liminar da 14.^a Vara da Fazenda Pública que determinou a suspensão da concorrência no dia 10. Mas o governo municipal alega ter sido notificado pelo juiz Randolpho Ferraz de Campos somente duas horas após a assinatura, o que ocorreu às 16 horas de quinta-feira.

Nos próximos três anos, as empresas vencedoras serão responsáveis por serviços que hoje estão dispersos em diferentes contratos e gestores. Agora, tarefas como varrer ruas – até mesmo aos domingos –, retirar propaganda irregular, instalar lixeiras e desentupir bueiros serão de responsabilidade da mesma empresa, o que deve melhorar a limpeza da cidade, segundo a Prefeitura.

A maior mudança na limpeza da capital em quatro décadas também determina que as empresas que fazem a limpeza das calçadas recolham os entulhos jogados na rua, em ação que deve ajudar a reduzir os riscos de enchente. O preço final da licitação, porém, ficou R\$ 150 milhões mais alto que os R\$ 2,1 bilhões previstos inicialmente.

A maior vencedora dos novos contratos foi a empresa Loga, que hoje já faz a coleta de lixo na capital paulista. A empresa tem só-

● Pacote de serviços

5,2 mil km

de ruas serão varridas por dia na capital paulista

500 bueiros

serão limpos por equipe a cada mês

150 mil

lixeiras pela cidade terão de ser instaladas e mantidas limpas

12.896

funcionários vão trabalhar na limpeza da cidade

cios nos dois concorrentes que venceram a disputa da varrição. Isso porque o Consórcio São Paulo Ambiental, que ficou com as zonas sul e oeste, é constituído pelas empresas Revita, Vital Engenharia e Paulitec. A Revita é do grupo Solvi, sócio da Loga. A Vital é do grupo Queiroz Galvão, sócio da Ecourbis. Loga e Ecourbis são hoje as empresas que já fazem a coleta de lixo.

A zona norte e o centro ficaram com o Consórcio Soma, formado pela Delta Construções, Cavo e Corpus. A Cavo é sócia do Solvi na Loga, que tem presença agora

nos dois consórcios da varrição, além de ser responsável pela coleta de lixo nas zonas norte, oeste e na região central.

Desobediência. A Marquise, empresa inabilitada durante a concorrência – que conseguiu paralisar a disputa na Justiça –, ainda estuda acionar o prefeito Gilberto Kassab (PSD) por desobediência judicial. Os advogados da empresa alegam que a Prefeitura exagrou nas exigências de atestados para comprovar experiência nos serviços, o que facilitou a participação só de grandes empresas. O juiz da 14.^a Vara da Fazenda deferiu liminarmente a favor da Marquise. Ele ainda pediu que o Ministério Público Estadual abrisse inquérito para investigar a disputa.

A Procuradoria-Geral do Município apresentou a defesa para tentar derrubar a liminar ontem ao Tribunal de Justiça. A Secretaria Municipal de Serviços informou que os novos contratos não vão entrar em vigor enquanto a liminar contra a concorrência for mantida pela Justiça. Para garantir o andamento dos serviços, um contrato emergencial foi assinado com as empresas que hoje fazem a varrição.

Cooperativas de reciclagem 'sobrevivem' sem muito apoio

Sem convênio, cooperativas de reciclagem sobrevivem 'na raça'

■ MARCELA FONSECA



Se não há convênio com a Prefeitura, mais de 90 cooperativas de materiais reciclados sobrevivem em meio às dificuldades na Capital.

"As despesas são bem grandes e nesta época do ano contamos com um agravante: o preço do material reciclado cai", disse Maria Silva Santos, 48 anos, presidente da Coopamare, em Pinheiros. Com 25 cooperados, a entidade consegue reciclar entre 70 e 75 toneladas por mês.

Segundo Maria, 90% dos materiais são reciclados. "Mas

há muito material aqui que não conseguimos vender", disse ela. A organização encontrou apoio de uma entidade financeira.

"Temos alguns equipamentos e dois caminhões para a coleta. A renda aqui está um pouco acima de um salário mínimo. O local algum tempo atrás tentaram nos tirar, conseguimos a documentação, mas não tem como se sentir seguro", afirmou.

Segundo Sérgio Bispo, presidente da Cooperglicério e membro do MNRC, despejada recentemente das áreas de atuação, as cooperativas de materiais recicláveis Coopersoma, na Barra Funda, e Sempre Verde, no Jabaquara, não tiveram a mesma sorte. "Essas cooperativas estão com seus cooperados na rua. Im-

portante para a sociedade, cada catador gera dez postos de trabalho na indústria porque sai de suas mãos matéria-prima", disse.

Formada há 12 anos, a Cooperglicério conta com o quadro de 46 catadores com renda mensal em torno de R\$ 700. "Se tivéssemos convênio teríamos 150 cooperados e trabalharíamos em três turnos", afirmou Bispo.

FOTOS: GUILHERME RASTNER



Josefa é cooperada há sete anos



Lackmann sonha comprar uma casa



Sérgio Bispo é presidente da Cooperglicério, que reúne 46 catadores

Mulheres são maioria na categoria

Maioria entre catadores, as mulheres representam 65% da categoria, diz o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). Moradora de Itaquaquecetuba, há sete anos cooperada da Coopere, Josefa Costa, 57 anos, fez da oportunidade a fonte de renda.

“Tenho casa própria, o que ganho serve para custos com a alimentação, água, luz, e ajudo meu filho a criar meus netos”, disse.

Após um ano e oito meses de desemprego, Leila Duque, 32 anos, é recém-chegada à cooperativa.

“Comecei dias atrás, venho de Ferraz de Vasconcelos. Quero aproveitar a chance e estudar, mudar de vida”, disse. Grávida de cinco meses e mãe de menino de 5 anos, Lucimara Ferreira, 35 anos, está há três anos na cooperativa. “Venho guardando dinheiro. Moro em área invadida, quero comprar minha.” (MF)



Coopamare concentra 25 cooperados e fica no bairro de Pinheiros

Verba existe, mas falta estrutura

Para Fábio Biolcati, diretor da Central da Reciclagem, a falta de estrutura e regularização impede cooperativas de avançarem. “O Governo Federal tem verba destinada para isso, mas há muitas cooperativas informais. Muitas sem regularização. Verba existe, mas falta estrutura para receber o recurso”, disse.

Biolcati explica, ainda, que, em escala de produção, muito da matéria-prima reciclada acaba tendo o mesmo custo ou sendo mais cara, o que prejudica ainda mais a logística reversa do material reciclado.

Outra questão apontada envolve a responsabilidade social da cadeia de produção até o consumo. “A indústria e o varejo não recebem de volta o que vendem. Por mais que a Prefeitura faça, não dará conta de todo o lixo gerado na cidade. Essa cadeia da logística reversa precisa ser adotada pelas indústrias ainda passivas”, disse. (MF)

Coleta seletiva cresceu 8 vezes em 8 anos

De acordo com a Secretaria Municipal de Serviços, desde a implantação, em 2003, o Programa Socioambiental de Coleta Seletiva da Prefeitura aumentou o volume de material reciclável oito vezes. São coletadas por dia 230 toneladas de resíduos recicláveis.

O programa atende atualmente 75 dos 96 distritos da Capital, 1,6 milhão de domicílios (mais de 50% nas periferias da cidade). Segundo a pasta, a administração municipal

pretende ampliar o programa implantando cinco novas centrais de triagem.

A pasta informou ainda que atualmente somente uma cooperativa conveniada será realocada em um novo espaço, a Cooperativa Nossos Valores que ficará em Santo Amaro, Zona Sul.

Quanto às cooperativas Soma e Sempre Verde, a pasta, por meio de comunicado, se limitou a dizer que “estas não são conveniadas à Prefeitura”. (MF)



Por dia são coletadas 230 toneladas de recicláveis, segundo a Prefeitura

Manter as ruas da cidade bem iluminadas é uma das formas de manter a cidade mais segura. Mas, nem sempre isso acontece

(10:58) - 16/11/2011 (Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 16/11/2011 10:42)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17921887&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>